

3 + 1

estrela-lágrima

Inês Brites

01.03.24 - 27.04.24

Inauguração | Opening 01.03.24, 18h - 21h

estrela-lágrima

A spider sewed at night

Without a light

Upon an arc of white

Emily Dickinson¹

Teia-aberta ou céu espelhado, *estrela-lágrima* começa com um mapa que podia ser de um lugar de interesse arqueológico como Pompeia, um referencial geográfico que indica você está aqui, mas também onde se localizam os pontos de água, os postos de emergência e as zonas de merenda. Avisa que se trata de um espaço de segurança e que há informação a circular apenas perceptível no acesso individual a determinados níveis de vulnerabilidade. Em mitologias antigas as teias de aranha seriam uma representação do universo e da mesma forma que se tiravam conclusões da posição das estrelas também se desenvolveram práticas adivinhatórias a partir da sua leitura. A teia brilhante, imagem do futuro, fiel tecelagem de sentidos ou energia pura para construção relacional, plasmada em seda, sempre quase a ponto de desaparecer. Afinal, a experiência tem comprovado que a fragilidade é o bálsamo hidratante que se aplica, já depois do verniz, nos vínculos duradouros.

estrela-lágrima é a segunda exposição individual de Inês Brites na galeria 3+1 Arte Contemporânea e faz referência a um fenómeno astrológico raro em que uma anã branca em fase final de vida se funde com uma estrela jovem vibrante. O magnetismo único que une os dois corpos celestes um ao outro forma no Espaço o desenho de uma lágrima até ao momento fatal em que derretem num só corpo, numa resposta formal poética à complexidade da osmose. Este movimento pode durar até 70 milhões de anos o que em tempo de observação a olho humano se descreveria como estático.

Não existem coisas estáticas. Tudo é dinâmica. Mesmo um objeto aparentemente estático não está parado. Ele está apoiado sobre uma série de suportes que por sua vez estão sendo dinamicamente sugados pela força da gravidade². Lygia Clark percebe a paisagem de objectos que ocupam o

galeria@3m1arte.com
www.3m1arte.com

teardrop-star

A spider sewed at night

Without a light

Upon an arc of white

Emily Dickinson¹

Open-web or mirrored sky, *teardrop-star* starts with a map that could be a place of archeologic interest like Pompeii, a geographical reference indicating “you are here”, but also where water spots, emergency stations and picnic areas are located. It lets you know that it is a safe place and that there is information going round only discernible when individually accessing certain levels of vulnerability. In ancient mythologies, spider webs would be a representation of the universe and people would draw conclusions from the position of the stars in the same way divinatory practices were developed from reading them. The shiny web, image of the future, faithful weaving of meanings or pure energy for building relations, modelled in silk, always on the verge of disappearing. After all, experience has shown that fragility is the moisturizing balm that is applied, after the varnish, in lasting bonds.

teardrop-star is the second solo exhibition by Inês Brites at 3+1 Arte Contemporânea and makes reference to a rare astrological phenomenon in which a white dwarf in the final stages of her life merges with a vibrant young star. The unique magnetism that binds the two celestial bodies together forms in Space the drawing of a tear until the fatal moment when they melt into a single body, in a formal poetic response to the complexity of osmosis. This movement can last up to 70 million years, which observed by the human eye would be described as static.

There are no static things. Everything is dynamic. Even an apparently static object is not stationary. It's resting on a series of supports which in turn are being dynamically sucked by the force of gravity². Lygia Clark understands the landscape of objects that occupy time and space in a constant tension with the centre of the Earth and therefore

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 - 122 Lisbon
Portugal +351 210 170 765

3 + 1

tempo e o espaço em tensão constante com o centro da terra e por isso com estatuto de sujeito. *estrela-lágrima* constrói-se a partir da consideração pelas pequenas rotinas de cada um dos elementos que a compõe, num jardim de esculturas vivo e dinâmico, usando as palavras de Lygia.

Inês Brites tem-se dedicado a estudar a vida dos mais variados instrumentos, dispositivos, peças, aparelhos, reinterpretando a hierarquia de utilidade e de distribuição de poder e desejo entre eles. A nível plástico este questionamento concretiza-se na variação da cor e do material e a nível simbólico na alteração da sua promessa, que seria o motivo pelo qual determinado objecto é concebido, o que este promete ao mundo. Encontramos nas colecções de objectos de Brites uma subcategoria bem definida, a dos *objectos-suporte*, que existem para segurar outros objectos. *estrela-lágrima* é uma ode a estes parafusos, redes, prateleiras que seguram o conhecimento, as tradições, as pinturas, e que a artista já transforma há vários anos, mas que ocupam desta vez um espaço de destaque inequívoco, em jeito de homenagem pública.

No seu livro *Cajas*³, Montalbetti conta-nos que se tocar no piano *dó - ré - fá - sol - lá - si*, está a sublinhar uma ausência, mas essa falta já tem um significado, que é a nota *mi*. O desafio é encontrar ausências que não têm ainda significado e que abrem nas almas de quem as vê uma nova possibilidade de perceber e sentir, que é o que acontece na requalificação dos objectos que Brites organiza em conjugações vigorosas como as flores-de-gigante ou a mangueira-cheia. É nas pequenas aberturas do enredado emocional padronizado que se consegue imaginar novas ligações de apoio, com a organização dos operários do suporte e dos cuidados, trabalhadores do quotidiano normal.

Sabe-se que quem bebe do mesmo copo fica a saber os segredos da outra pessoa. Os corpos luminosos beijam-se e enquanto a energia destila em choro estelar universal escolhem um sítio para descansar, uma cama, um sofá, uma prateleira. As primeiras prateleiras de que há registo surgem em igrejas cristãs antes da era medieval como um lugar especial para guardar escritos sagrados. Só depois da democratização do acesso à informação escrita, com a invenção da máquina de impressão, é que se começa a ver livros em espaços privados, inicialmente em casas de famílias burguesas. Como a prateleira sustentou durante séculos o

with the status of subject. *teardrop-star* builds itself from considering the small routines of each of the elements that compose it, in a living and dynamic sculpture garden, using Lygia's words.

Inês Brites has dedicated herself to studying the life of the most varied instruments, devices, pieces, appliances, reinterpreting the hierarchy of usefulness and the distribution of power and desire between them. On a plastic level, this questioning takes the form of a variation in colour and material, and on a symbolic level, a change in what it promises, which would be the reason why a certain object is produced, and what it promises to the world. In Brites' collections of objects, we find a well-defined subcategory, the *support-objects*, which are there to hold other objects. *teardrop-star* is an ode to these screws, nets, shelves that hold the knowledge, the traditions, the paintings, and that the artist has transformed now for several years, but that this time are unequivocally taking the spotlight, in a kind of public homage.

In his book *Cajas*³, Mario Montalbetti tells us that if you play *C - D - F - G - A - B* on the piano, you are emphasizing an absence, but that absence already has a meaning, which is the note *E*. The challenge is to find absences that don't have meaning yet and that open in the souls of whoever sees them a new possibility of understanding and feeling, which is what happens in the re-qualification of the objects that Brites organizes in vigorous combinations such as the flowers-of-giants or the full-hose. It's in the small openings in the standardized emotional entanglement that new support connections can be imagined, with the organization of support and care workers, who are normal everyday workers.

We know that whoever drinks from the same cup learns the other person's secrets. The luminous bodies kiss and while the energy distills into a universal star cry, they choose a place to rest, a bed, a sofa, a shelf. The first shelves on record appeared in Christian churches before medieval times as a special place to store sacred writings. It was only after the democratization of the access to written information, with the invention of the printing press, that books began to be seen in private spaces, initially in the homes of bourgeois families. The bookshelf has held sacred knowledge for centuries, so it would be good if it could relax too and be cared for by the rest of the community.

3 + 1

conhecimento sagrado, seria bom que também ela pudesse relaxar e ser cuidada pelo resto da comunidade.

A introdução de elementos de origem orgânica no arquivo de Brites, como troncos, ramos, flores e pétalas, teias e moscas, traz notícias frescas e amplia o debate acerca das classes de objectos e do valor das suas promessas. Se antes se operava um universo de materiais industrializados, a novidade da representação de natureza animal e vegetal expande a reformulação das relações libertando os *objectos-suporte* dos *objectos-volante*, sejam de origem natural ou industrial, numa colectividade cada vez mais ampla, inclusiva e organizada.

Quando a alegria for de todos que bom será viver⁴ é o futuro que queremos ver na teia-mundo, rede forte que apanha os nossos desejos e os mantém aí, extasiados, a reflectir imagem-promessa.

Enquanto os sonhos resplandecentes se encontrarem,
por acaso, se acenarem, se cumprimentarem,
por acaso, se beijarem,
sem combinar, se olharem, se virem
sem querer, se desejarem,
num passeio pela teia-aberta,
projectados por toda a gente,
enquanto assim for,
a teia-mundo retribuirá com significativa
confiança e carinho
a quem a olha
a faísca desses pequenos encontros,
a energia necessária para continuarmos.

Notas:

¹ CLARK, Lygia et al. *Lygia Clark*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

² DICKINSON, Emily. *Hope is the Thing with Feathers*. *Poems of Emily Dickinson*. Utah: Gibbs Smith, 2019.

³ MONTALBETTI, Mario. *Cajas*. Madrid: Libros de la Resistencia, 2018.

⁴ Os versos de André Varga cantados pelo Coro da Academia de Amadores de Música numa composição de Fernando Lopes-Graça editada no álbum «Canções Heróicas / Canções Regionais Portuguesas» de 1974.

A autora não segue o acordo ortográfico vigente.

galéria@3m1arte.com
www.3m1arte.com

The introduction of organic elements in Brites' archive, such as trunks, branches, flowers and petals, webs and flies, brings fresh news and broadens the debate about the classes of objects and the value of their promises. If before we operated a universe of industrialized materials, the novelty of the representation of animal and plant nature expands the reformulation of relationships, freeing the *support-objects* from the *mobile-objects*, whether they are of natural or industrial origin, in an increasingly broad, inclusive and organized community.

When joy belongs to everyone, how good it will be to live⁴ is the future we want to see in the world-web, the strong net that catches our desires and keeps them there, ecstatic, reflecting the image-promise.

While gleaming dreams meet,
by chance, waving, saying hello,
by chance, they kiss,
without notice, looking at each other, seeing each other
by chance, desire each other
on a stroll through the open-web,
projected by everyone,
for as long as that's the case,
the world-web will reciprocate with significant
trust and affection
those who gaze upon it
the spark of these small encounters,
the energy needed to carry on.

Filipa da Rocha Nunes, 02.24

Tradução | Translation: S.P

Notes:

¹ CLARK, Lygia et al. *Lygia Clark*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

² DICKINSON, Emily. *Hope is the Thing with Feathers*. *Poems of Emily Dickinson*. Utah: Gibbs Smith, 2019.

³ MONTALBETTI, Mario. *Cajas*. Madrid: Libros de la Resistencia, 2018.

⁴ André Varga's verses sung by the choir of the Academia de Amadores de Música [Academy of Music Amateurs] in a composition by Fernando Lopes-Graça published in the album "Canções Heróicas / Canções Regionais Portuguesas" [Heroic Songs / Portuguese Regional Songs], 1974.

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 - 122 Lisbon
Portugal +351 210 170 765

3 + 1

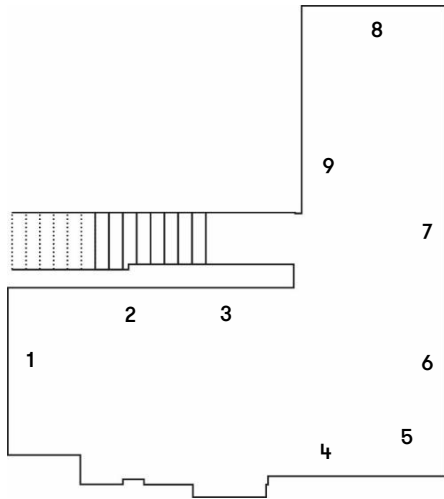
estrela-lágrima

Inês Brites

01.03.24 – 27.04.24

Inauguração | Opening 01.03.24, 18h – 21h

GALERIA | GALLERY 1



1. precauções, 2024

Plástico, epoxy, pigmento, inox | Plastic, epoxy, pigment, Inox, 42 x 30 x 14 cm

2. água-cheia, 2024

Silicone, pigmento | Silicon, pigment
Dimensões variáveis | Variable dimensions

3. catch me, 2024

Seda, missangas, madrepérola, alfinetes | Silk, beads, mother of pearl, pins, 107 x 147 cm

4. *when the avalanche starts, if you can grab onto a tree do it*, 2024, Epoxy, pigmento, metal, vidro | Epoxy, pigment, metal, glass, 16 x 4,5 x 25,5 cm

5. equilíbrio-frágil, 2024

Cera, pigmento, vidro, resina epoxy, imanes | Wax, pigment, epoxy resin, magnets, 50 x 19 x 18 cm

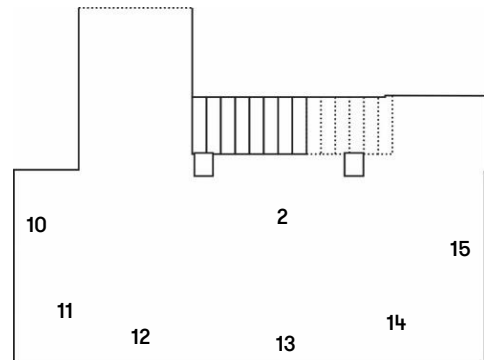
6. a chuva imprevista, 2024

Metal, vidro, plástico, madrepérola | Metal, glass, plastic, mother of pearl, 27 x 26 x 24 cm

7. 4U, 2024

Epoxy, pigmento, silicone, missangas de vidro | Epoxy, pigment, silicon, glass beads, 27 x 51 x 10 cm

GALERIA | GALLERY 2



8. borboletas no estômago, 2024

Óleo sobre tela | Oil on canvas, 148 x 188 cm

9. se os glaciares são seres vivos, 2024

Epoxy, pigmento | Epoxy, pigment, 92,5 x 43 x 30 cm

10. ILY, 2024

Epoxy, pigmento, silicone, madrepérola, alfinetes | Epoxy, pigment, silicon, mother of pearl, pins, 45 x 35 x 4,5 cm

11. dandelion, 2024

Cera, parafusos, alfinetes | Wax, screws, pins, 25 x 20 x 18 cm

12. palavra-do-fim-de-tudo, 2024

Epoxy, vidro, plástico, perfume | Epoxy, glass, plastic, perfume, Dimensões variáveis | Variable dimensions

13. matéria-respiração, 2024

Epoxy, pigmento | Epoxy, pigment, 40 x 48 x 6 cm

14. self-love, 2024

Epoxy, pigmento, abelha carpinteira | Epoxy, pigment, carpenter bee, 11 x 27 x 11,5 cm

15. canções-soluços, 2024

Epoxy, pigmento | Epoxy, pigment, 41 x 49,5 x 6 cm

galéria@3m1arte.com
www.3m1arte.com

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 – 122 Lisbon
Portugal +351 210 170 765